



Brincadeira de criança

A importância do brincar para o desenvolvimento infanto-juvenil



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO PAULO



CIDADE DE
SÃO PAULO
DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA

Introdução



Brincar é uma ação natural das crianças, é uma cultura que atravessa gerações e que é fundamental por inúmeros motivos.

O objetivo desta cartilha é demonstrar a importância do brincar, demonstrar porque o brincar é um direito garantido por lei e quais são seus benefícios, além de outras curiosidades e ideias de brincadeiras para deixar os dias das crianças ainda mais divertidos!



Brincar é garantir direitos



O ato de brincar é de extrema importância para o cérebro e é tão importante que desde 1959 passou a ser um **direito garantido na Declaração Universal dos Direitos da Criança**, em seu artigo 7:

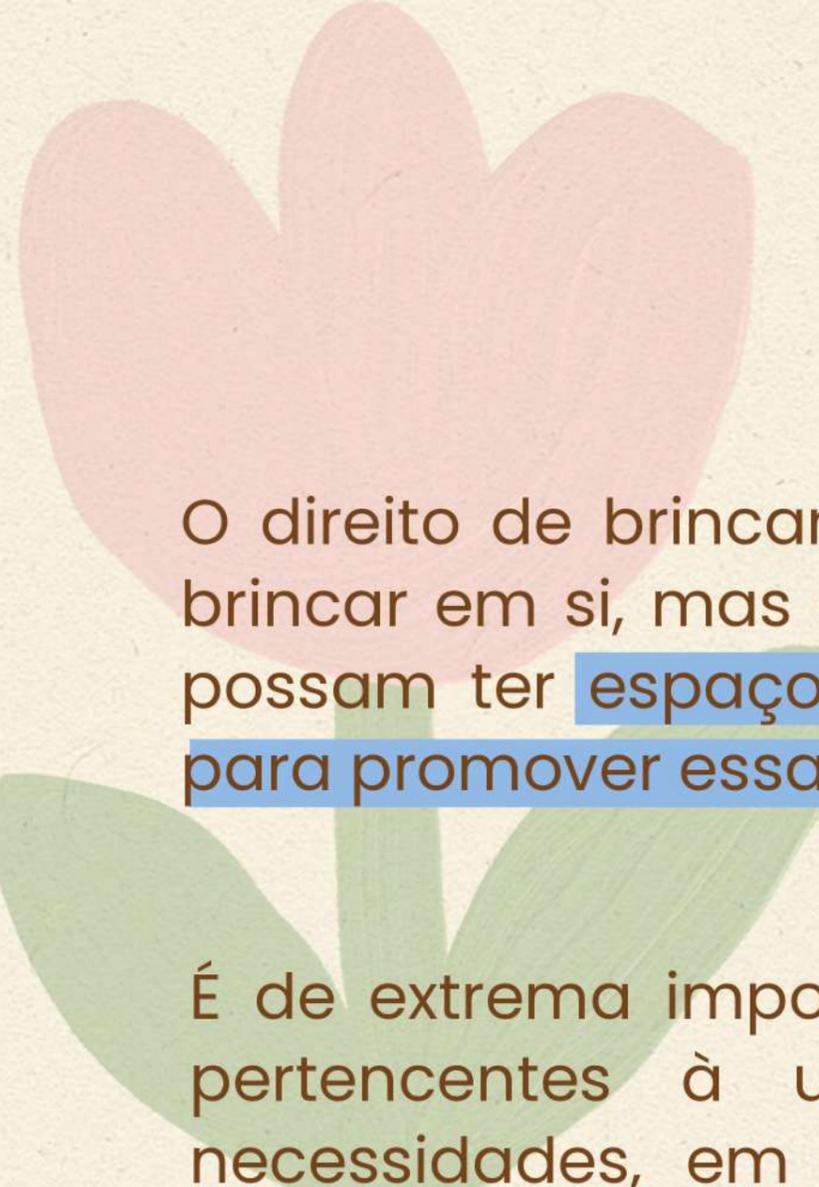
A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.



BRINCAR É UM DIREITO FUNDAMENTAL

Através da brincadeira, crianças e adolescentes manifestam sua **liberdade de expressão**, **desenvolvem seu cérebro** de maneira mais completa e saudável, desenvolvem **novas habilidades motoras, emocionais e sociais.**





O direito de brincar não engloba apenas o ato de brincar em si, mas de que crianças e adolescentes possam ter **espaços livres e seguros** no município **para promover essas brincadeiras!**

É de extrema importância que crianças se sintam pertencentes à um espaço voltado às suas necessidades, em que possam desenvolver suas brincadeiras, explorar sua criatividade e se expressar de forma segura.

E a brincadeira fica ainda mais rica e promove ainda mais benefícios quando ela ocorre em **contato com a natureza**, por aguçar habilidades sensoriais, promover uma valorização do meio ambiente e do estilo de vida sustentável, além de gerar um convívio ainda mais amoroso entre as famílias e o contato com outras crianças.



Brincar estimula:

CRIATIVIDADE



TOLERÂNCIA



NEGOCIAÇÃO



DIVERSIDADE



EMPATIA



PENSAMENTO CRÍTICO



COOPERAÇÃO



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

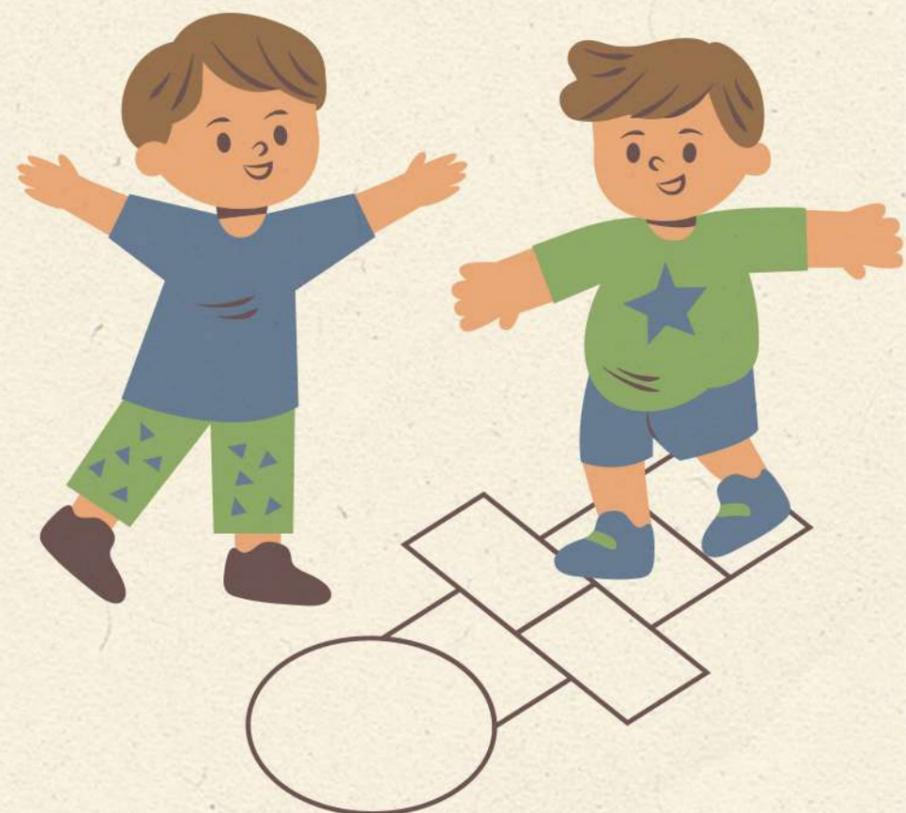




Brincar é desenvolver

Brincar é fundamental para as crianças. Do ponto de vista físico, a brincadeira permite o desenvolvimento da habilidade motora. Já do ponto de vista social, esses momentos permitem que eles pratiquem e desenvolvam sua comunicação e linguagem, além de criar laços afetivos e a conviver com outros.

É também por meio do contato com esses objetos que ela passa a assimilá-los com seu cotidiano e compreender a sua realidade.



Em relação ao cérebro...

Brincar estimula a conexão entre os neurônios, conhecida como sinapse, fortalecendo habilidades cognitivas essenciais para um desenvolvimento infantil saudável.

Serotonina

Regula o humor, ajudando a reduzir o estresse e promovendo sensações de felicidade e bem-estar.

Endorfina

Está ligada à motivação e ao prazer, reforçando o aprendizado e tornando a brincadeira algo recompensador.



Acetilcolina

Atua como um analgésico natural, proporcionando relaxamento, reduzindo a dor e aumentando a sensação de prazer durante a brincadeira.

Dopamina

Essencial para a memória e o aprendizado, ajudando a criança a processar novas informações e melhorar a atenção.





As crianças também desenvolvem **habilidades cognitivas e emocionais** à medida que **criam mundos elaborados e imaginativos**, ricos em um sistema de regras que rege os termos do jogo. As crianças ensinam a si mesmas **a regular suas emoções** e a pensar antes de agir quando brincam.

A representação nas brincadeiras ajuda as crianças a desenvolver habilidades sociais e a se tornar um adulto capaz de circular em diferentes ambientes – pessoais e profissionais.





Brincar é incluir

Todo brincar pode ter **atividades inclusivas** onde todas as crianças podem participar.

Então, a primeira coisa que pais, amigos e familiares precisam saber é que as crianças, elas mesmas, têm a capacidade de **agir para que o amigo seja incluído nas brincadeiras**, adaptando as regras ou não, de uma forma muito mais natural. O segredo é, de novo, tratar as características da deficiência como uma entre outras diversas características das crianças.

Por isso, é fundamental que pais, familiares e amigos compreendam que as próprias crianças têm uma incrível capacidade de **incluir o outro nas brincadeiras, adaptando-se de forma espontânea e natural**. O essencial é enxergar a situação como mais uma entre as muitas características que tornam cada criança única.

Ideias de brincadeiras para todos(as)!



Solettar libras



A proposta é **interagir sem usar a fala** e aproveitar para **aprender o alfabeto em Libras, a Língua Brasileira de Sinais**. Primeiro, vamos aprender o alfabeto . Depois, usando a língua de sinais, o jogador deve soletrar o nome de algum objeto que está no ambiente.

Volei sentado

Na versão adaptada do vôlei, **os jogadores jogam sentados, sem se levantar do chão**. A quadra e a rede são mais baixas. Na versão brincadeira, não há limite de pessoas por time – é só dividir as equipes, combinar a pontuação e jogar, sempre sentado!



Pega-pegas sensorial

Todas as crianças usam **vendas nos olhos**, inclusive a “pegadora”, que deve **encontrar as outras guiando-se pelos sons** que elas fizerem. Os sons podem ser combinados pelo grupo. A brincadeira precisa de um adulto por perto e deve ser feita em um local seguro



Telefone sem fio com Leitura Labial

É uma versão do telefone sem fio feita com leitura labial. A primeira criança da fila fala uma frase simples, sem som, apenas articulando os lábios. Cada criança repete o que entendeu para a próxima, até a última, que diz ou escreve a frase final. No fim, todos comparam com a frase original.



Adivinhe o desenho



Um jogo entre times em que uma pessoa desenha e outras do grupo precisam adivinhar o que é, sendo que a proposta aqui é que o desenho precisa ser feito com a boca ou com o pé, da melhor maneira possível para que a equipe acerte!

Caixa Tátil

É uma brincadeira com uma caixa cheia de objetos variados, onde as crianças colocam as mãos por uma abertura para explorar pelo toque e som. Os pequenos exploram as sensações, e os maiores tentam adivinhar quais são os objetos.





Crianças Neurodivergentes

São crianças cujo desenvolvimento neurológico difere do padrão esperado, ou seja, que apresentam um funcionamento cerebral atípico, tendo diferentes formas de aprender, comunicar e interagir com o mundo.

Como brincar?

-  Respeitar a criança com hipersensibilidade tátil ou visual (realizar as atividades no ritmo dela);
-  Interferir quando alguém estiver excluído da brincadeira;
-  Privilegiar atividades que valorizem as capacidades (e não as dificuldades) de cada um.





Brincar é aprender

A brincadeira enriquece a aprendizagem e ao adicionar formas lúdicas ao ensino, proporciona um aprendizado mais rico e com resultados mais satisfatórios, **com maior índice de absorção.**

As crianças aprendem de maneira diferente dos adultos. **Elas aprendem através de experiências físicas, interações com outras pessoas e com seus próprios sentimentos.** Aprendem muito com a imaginação. Brincar reúne as partes lógicas e criativas do cérebro.

Para crianças pequenas, brincar costuma ser uma atividade de corpo inteiro, o que ajuda a desenvolver habilidades essenciais para toda a vida. Correr, dançar, escalar, rolar — **todas essas atividades promovem o desenvolvimento das habilidades motoras.**





Através dos bonecos, por exemplo, as crianças conseguem expressar emoções, criar cenários e simular comportamentos, tanto os seus próprios quanto os de pessoas ao seu redor. Assim, esses brinquedos se tornam ferramentas importantes para a expressão de sentimentos, a compreensão do dia a dia e até para a construção da identidade pessoal.

É importante que os bonecos reflitam a diversidade sociocultural em que as crianças estão inseridas. Quanto mais variadas as culturas, etnias e situações representadas pelos bonecos, maior será a possibilidade de identificação simbólica da criança com o brinquedo e suas oportunidades de um desenvolvimento mais completo.

Além disso, brincar com bonecos que apresentam diferentes características culturais contribui para o desenvolvimento de atitudes inclusivas e o respeito pelas diferenças desde a infância, pois é por meio da interação lúdica com essas figuras humanas que as crianças aprendem a se colocar no lugar do outro.

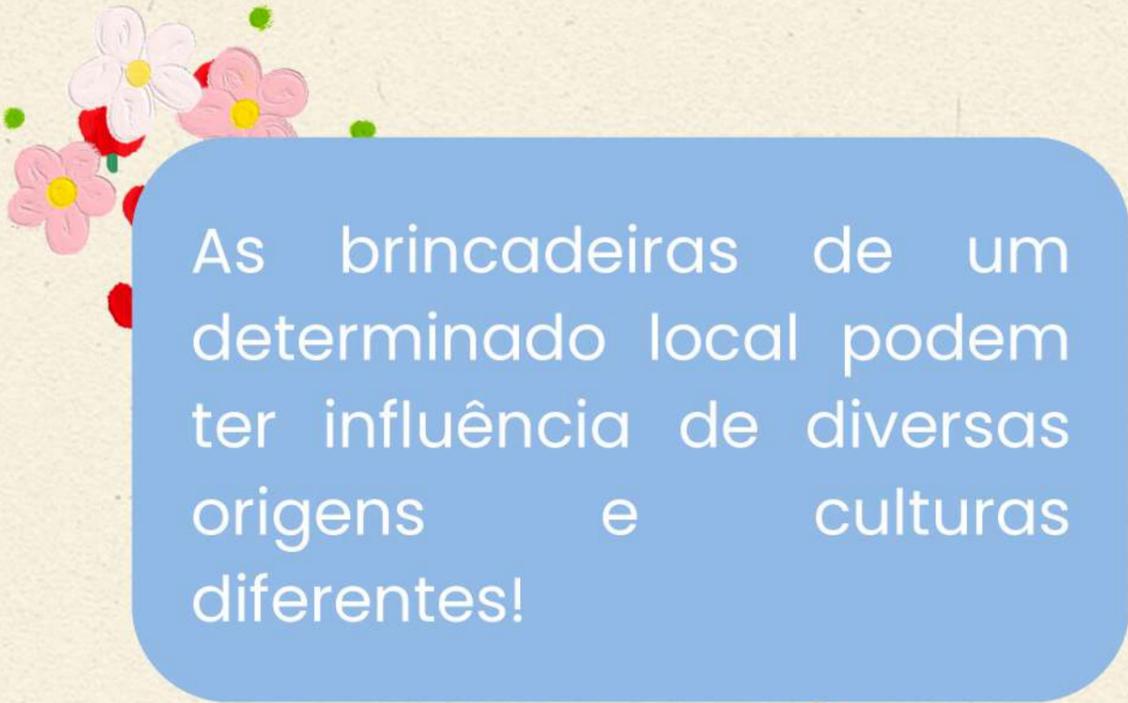
Se o brincar é uma forma de as crianças desenvolverem afeto e carinho, brincar com bonecos que representam a diversidade humana também é uma maneira de educá-las para o respeito mútuo, proporcionando uma infância livre de preconceitos.



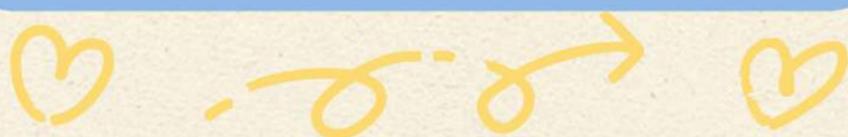
Brincar é agregar



Como prática humana, o brincar e o brinquedo são **historicamente construídos pela cultura na qual a criança está inserida.** Portanto, a atividade lúdica organiza a relação da criança com o mundo que a cerca. Longe de ser passiva, essa relação constitui-se como **reflexo da contradição presente no mundo social.**



As brincadeiras de um determinado local podem ter influência de diversas origens e culturas diferentes!



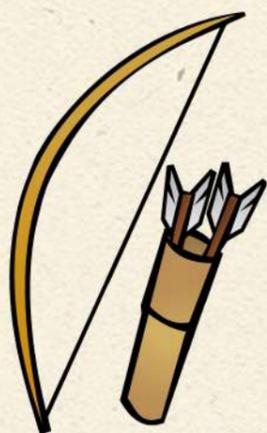
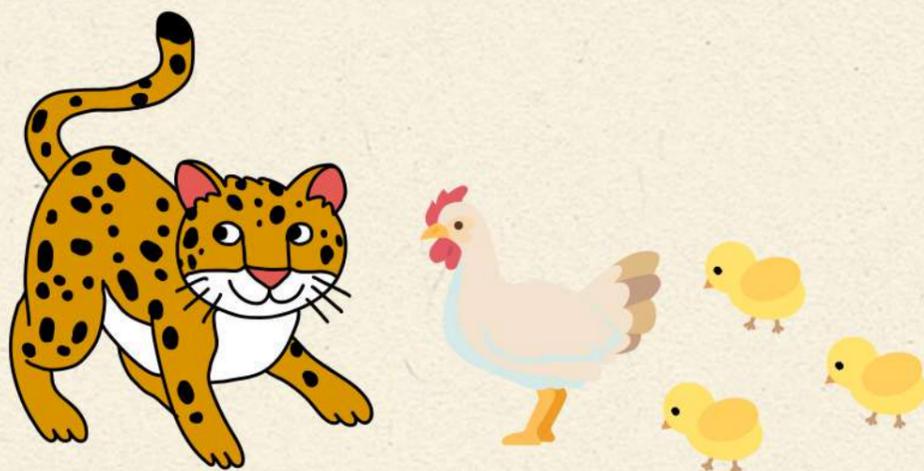


Você conhece essas brincadeiras?

Estes são alguns exemplos de brincadeiras típicas da cultura indígena Guarani para descobrir

URUXY (MÃE GALINHA)

A brincadeira acontece em uma roda, onde uma criança representa a onça e fica no centro. Ela tenta pegar os pintinhos, que são protegidos pela mãe galinha. Quando um pintinho é pego, ele se transforma em onça e passa a ajudar a capturar os outros.



GUYRAPA (ARCO E FLECHA)

Jogo que trabalha o equilíbrio e a mira para acertar o alvo.

XONDARO (DANÇA)

É uma prática tradicional e ritualística do povo Guarani Mbyá, especialmente no contexto da cultura Guarani. É uma forma de expressão cultural, educação e preparação dos jovens guerreiros, transmitida de geração em geração por meio de rituais e práticas corporais.





Inclusive, muitos desses jogos e brincadeiras já fazem parte da nossa infância e podem ser usadas na educação infantil de modo a despertar o sentimento de coletividade, companheirismo, cooperação, além de habilidades como a coordenação, o equilíbrio e o senso de estratégia.

CABO DE GUERRA



MANGA - PETECA



QUEIMADA



É por este sentido que podemos afirmar que brincar agrega diversas culturas e etnias em prol de garantir muita diversão!





MAS, LEMBRE-SE:

NEM TUDO É BRINCADEIRA

Atos em que alguma criança ou adolescente seja excluída, ofendida, agredida, submetida a situação vexatória, insegura, perigosa, humilhada, exposta, intimidada ou sexualizada, atitudes que ultrapassam os limites do respeito e do consentimento, não podem ser consideradas como brincadeiras.

A linha entre uma brincadeira e uma agressão ou violência pode em certos momentos parecer sutil, mas é importante lembrar que, se não é divertido para todos, não é brincadeira!



Canais de denúncia

Se você presenciar ou souber de qualquer forma de **violência, negligência, exploração ou abuso** contra crianças e adolescentes é essencial denunciar. As denúncias podem ser feitas de **forma anônima e gratuita.**

☎ Disque 100 – Canal nacional de direitos humanos, disponível 24h.

🏛 Conselho Tutelar – Protege os direitos de crianças e adolescentes no município.



Lista completa dos conselhos tutelares do município

👮 Polícia Militar (190) – Para casos de emergência e flagrante.

🕵 Delegacia da Infância e Juventude – Registra ocorrências de crimes contra menores.

🇺🇦 Ministério Público – Pode ser acionado para acompanhar casos de violação de direitos.





Ficha Técnica

Título: Brincadeira de Criança - A importância do brincar para o desenvolvimento infanto-juvenil

Elaboração: Comissão Permanente de Mobilização e Articulação Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

Assessoria técnica de elaboração: Alicia Baptista Rodrigues, Claudia Lach Gasparini e Veronica Maia Schlickmann Guibu

Assessoria Técnico-Administrativa do CMDCA/SP

Secretaria Executiva do CMDCA/SP: Juliane Manes Alves e Michele Yu Wen Tjioe

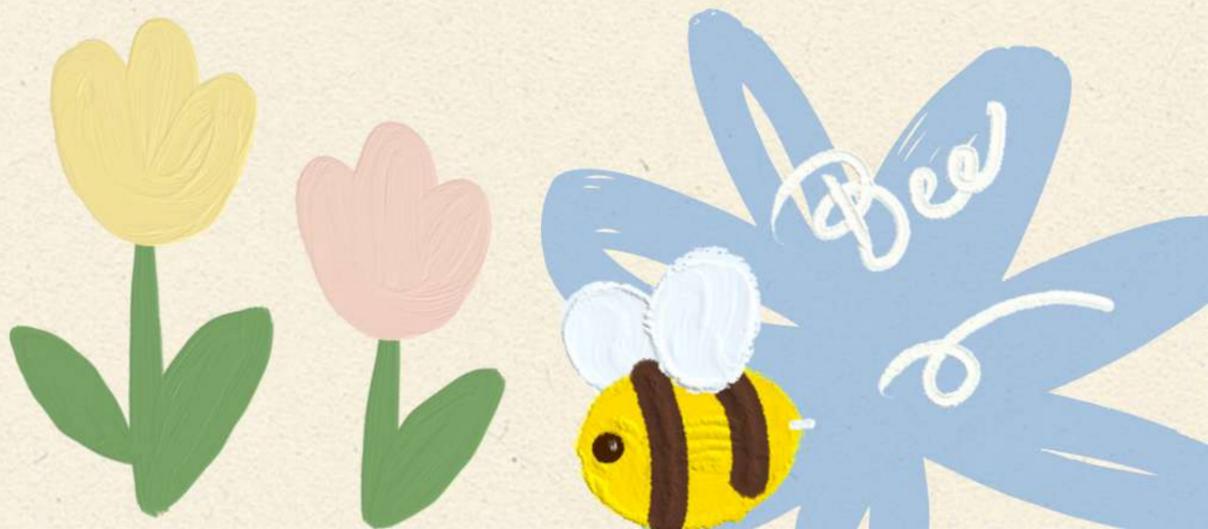
Comissão Permanente de Finanças e Orçamento - CPFO: Eliabe Lopes de Carvalho e Izabella Bezerra Nascimento

Comissão Permanente de Mobilização e Articulação - CPMA: Alicia Baptista Rodrigues e Claudia Lach Gasparini

Comissão Permanente de Políticas Públicas - CPPP: Elisabete Gomes Ribeiro e Ágata Lima

Comissão Permanente de Registros - CPR: Isabel Cristina Ribeiro Nascimento e Maria de Lara Silva de Oliveira

Estagiárias: Beatriz Santos Lima, Clara Campetelli Amaral, Maria Sofia Garcia-Roche, Veronica Maia Schlickmann Guibu.





COMPOSIÇÃO DO CMDCA/SP

Mesa Diretora

Presidência: Jose Armando Hussid (Instituto Potencial Projetos Sociais)

Vice-Presidência: Esequias Marcelino da Silva Filho (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania)

1ª Secretário: Fábio Henrique Salles (Secretaria Municipal da Saúde)

2º Secretário: Alcides Paes do Prado Junior (Associação dos Servidores do Hospital das Clínicas)

Comissão Permanente de Finanças e Orçamento – CPFO

Coordenador: Daniel Augusto de Souza Borges (Secretaria Municipal da Fazenda); Suplente: Emerson Onofre Pereira (Secretaria Municipal da Fazenda); Vice-Coordenadora: Beatriz de Jesus Silva Carvalho (Secretaria Municipal de Educação); Suplente: Gildo José dos Santos (Secretaria Municipal de Educação); Titular: Marcia de Fatima Araujo (MSTC – Movimento Sem Teto do Centro); Suplente: Marcelo Panico (Fundação Dorina Nowill para Cegos); Titular: Marcos Antonio Muniz de Sousa (Liga das Senhoras Católicas de São Paulo - Liga Solidária); Suplente: Paloma Gabriela Fonseca Costa (Instituto C - Criança, Cuidado, Cidadão)





Comissão Permanente de Mobilização e Articulação – CPMA

Coordenadora: Sueli Gonçalves Xavier Karanauskas (Centro Educacional Jovem Aprendiz do Brasil), Suplente: Patrícia Kelly Ferreira (Associação de Pesquisadores e Formadores da Área da Criança e do Adolescente - NECA); Vice-Coordenador: Alcides Paes do Prado Junior (Associação de Moradores da Vila Arco Íris), Suplente: Olicio Alves Rocha (Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo - SINDSEP); Titular: Maria Luiza da Silva (Secretaria Municipal de Esportes e Lazer), Suplente: Augusto Rapp de Eston Pinto Coelho (Secretaria Municipal de Esportes e Lazer); Titular: Laísa Rodrigues Marcondes (Secretaria Municipal de Cultura), Suplente: Ane Caroline Sollar Pereira (Secretaria Municipal de Cultura).

Comissão Permanente de Políticas Públicas – CPPP

Coordenador: Esequias Marcelino da Silva Filho (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania), Suplente: Marcia Francine de Vasconcelos Santos (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania); Vice-Coordenador: Gustavo Felicio Ferreira Pinto (Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social), Suplente: Bruna Carolina Monteiro Dal Fabbro (Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social); Titular: Jose Armando Hussid (Instituto Potencial Projetos Sociais), Suplente: Rosangela Nascimento Souza (Associação de Lutas e Promoção Social Jardim Robru e Adjacências); Titular: Ana Maria Macedo da Silva (ONG Associação de Bombeiros Civis e Defesa Civil Nacional), Suplente: Ivoneide Ribeiro dos Santos (Associação Beneficente Menina dos Olhos de Ouro)





Comissão Permanente de Registros – CPR

Coordenador: Lucas Pereira dos Santos (Federação do Terceiro Setor); Suplente: Ana Carolina da Silva Mandetta (Organização Solidariedade e Justiça União de Vila Nova); Vice-Coordenadora: Nathalia de Freitas Silva (SEMEAR - Associação para Integração e Apoio às Pessoas com Deficiência); Suplente: Robério Nascimento Borges (Apoio - Associação de Auxilio Mutuo da Região Leste); Titular: Marcia Ramos dos Santos (Secretaria Municipal de Justiça); Suplente: Ana Beatriz de O. Silva (Secretaria Municipal de Justiça); Titular: Fábio Henrique Salles (Secretaria Municipal da Saúde); Suplente: Gilberto Takada (Secretaria Municipal da Saúde)





Apoio

COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE - CPCA

Coordenador: Tifani Declaira Paulini Coelho

Equipe Técnica: Amanda Faria Santana Gomes; Angélica dos Santos Silva Nunes; Diego Antonio Coelho Martini Gonçalves; Elizete Aparecida Rossoni Miranda; Jeferson Silveira dos Santos; Nelson da Silva Teixeira; Sharon Ribeiro Richter; Sheila Martins Menezes.

Estagiários: André Raposo Santos; João Pedro Costa Fernandes; Tatila Vitoria dos Santos Silva.

COMPOSIÇÃO DA COORDENAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS - COPIND

Coordenadora: Iva Batista Xucuru

Equipe Técnica: Éllida Silva Pankararé e Josiane Kaingang Santos

Estagiária: Grecia Delgado Kama Aymara





CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SÃO PAULO



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
**DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA**

